

Não é reforma, é desmonte

Mudanças na Previdência vão
aumentar as desigualdades. Pág. 2

BB mantém agência abandonada no ABC

Desrespeito também vem com
ameaça de descomissionamento. Pág. 3

Mobilização em defesa dos bancos públicos

SBC sediou nova audiência pública.
Dia 24 é a vez de Mauá. Pág. 4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1029 • 22 JUL 2019 •



Era da barbárie

Querem seu suor, seu sangue, seu final de semana...



*Não satisfeitos com a destruição dos
direitos trabalhistas e o desmonte da Previdência,
patrões, governo e parlamentares encaminham
mais retrocessos. Agora, eles querem até
que você trabalhe nos finais de semana.*

Previdência

Desigualdade vai aumentar com aprovação da reforma

Aumentar tempo de contribuição não combate privilégios

A reforma da previdência aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados no último dia 10 vai aumentar a desigualdade socioeconômica no Brasil. Esta constatação foi feita por vários economistas de diversos países, que afirmam ainda, que o aumento do tempo de contribuição não significa combater privilégios, mas sim, aumenta significativamente as desigualdades.

O trabalhador brasileiro começa a trabalhar cedo e não consegue contribuir o tempo mínimo para garantir ao menos a aposentadoria parcial. A reforma acaba com a regra atual de somar o tempo de contribuição com a idade do trabalhador para considerar o valor do benefício - 86 para mulheres (com 30 anos de contribuição) e 96 para homens (35 anos

de contribuição). E transforma a aposentadoria por idade no principal critério, ao adotar 65 anos para os homens e 62 para as mulheres.

A votação em 2º turno no Plenário da Câmara dos Deputados será após o recesso legislativo no início de agosto, depois seguirá para análise e votação no Senado. O Senado pode, ainda, aprovar um texto diferente. Se isso acontecer, ele volta para a Câmara. “A mobilização dos trabalhadores deve ser intensificada pois a grande maioria não conseguirá se aposentar com essas alterações, principalmente a questão de manter a idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres”, disse Belmiro Moreira, presidente do Sindicato.

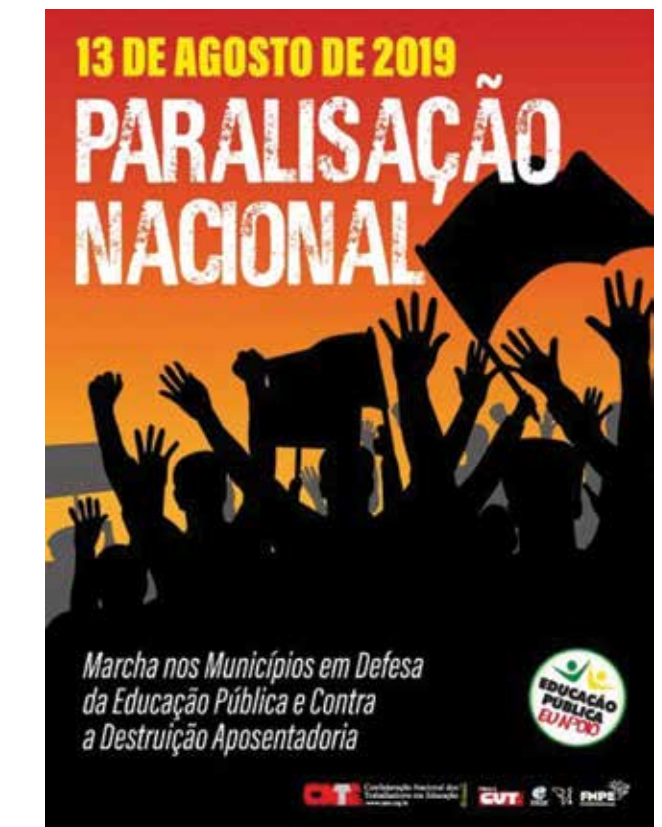
Além de aumentar a desigualdade a reforma da

Previdência não promoverá crescimento econômico, nem geração de empregos. A análise é do ex-ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, que explica: “a reforma da Previdência vai retirar dinheiro de circulação, porque os trabalhadores, aposentados e pensionistas terão menor renda para consumir”.

Para o ex-ministro, ainda que o governo volte a investir, o que ele acha muito difícil, não haverá recuperação econômica, pois quem tinha padrão de consumo maior, agora com salários e aposentadoria menores, não vai ter poder de compra e, conseqüentemente, haverá uma queda da renda interna do país.

MOBILIZAÇÃO

Para repetir as grandes mobilizações que as centrais, UNE e movimentos



sociais vêm fazendo desde abril contra a reforma e os cortes na educação, a CUT decidiu se somar à mobilização da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE)

no dia 13 de agosto, **Dia Nacional de Mobilização, Paralisações, Assembleias e Greves** Contra a Reforma da Previdência, em Defesa da Educação Pública e por Empregos.

Itaú

Grupo de Trabalho de Saúde debate afastamento de trabalhadores

O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú se reuniu no dia 12, para debater o afastamento dos trabalhadores e o endividamento dos afastados. Depois de várias negociações em que o movimento sindical reivindicou um canal alternativo de comunicação de afastamento do bancário, o banco estuda a possibilidade de que o próprio trabalhador mande a documentação do seu pelo aplicativo IUconecta.

O movimento sindical abriu este debate porque, antigamente, o gestor precisava encaminhar a papelada do processo para o setor

responsável, o que não deveria ser sua função, já que não é preparado para isso e, em muitos casos, causava problemas. Conseqüentemente, acontecia atraso na marcação das perícias, o que levava o trabalhador a ficar endividado. Em algumas localidades, este problema persiste.

PARCELAMENTO - Outra reivindicação antiga dos representantes dos trabalhadores é o **parcelamento da antecipação** prevista na cláusula 29. De acordo com o Itaú, entre abril de 2018 e abril de 2019, o número de trabalhadores afasta-

dos endividados é de 51, num universo de cerca de 1980 licenciados. A reivindicação continua a mesma. Mesmo sendo poucos casos, o banco deve fazer o parcelamento da dívida no retorno dos trabalhadores. Os representantes do Itaú ficaram de analisar a possibilidade e retornarão no próximo encontro. “O parcelamento da Antecipação da Cláusula 29 representa uma isonomia na questão das pessoas que adoeceram no trabalho. Nossa reivindicação é essas pessoas ao retornarem ao trabalho, além de ter condições de trabalho melhores,

possam ao menos não se preocupar se vão ter o dinheiro para pagar essas despesas”, disse Adma Gomes, coordenadora do GT e diretora do Sindicato.

Outra denúncia é quanto a declaração do último dia trabalhado (DUT), que tem sido enviada com atraso. O banco garantiu que passou a encaminhar a DUT para o e-mail do gestor, com cópia para o bancário, com as explicações de todo o procedimento. “Este é um avanço que vai ajudar muito o trabalhador neste momento tão difícil de sua carreira profissional”, finaliza Adma.

MP 881

Bancários se mobilizam contra trabalho nos finais de semana

Pesquisa mostra que bancários são contra trabalho aos sábados, domingo e feriados

O Comando Nacional dos Bancários orienta toda a categoria a se mobilizar contra o trabalho aos sábados. A definição foi tomada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) após a aprovação na Comissão Mista do relatório da MP 881, Declaração de Direitos de Liberdade Econômica, no dia 11.

Conhecida como minirreforma trabalhista e com tramitação em tempo recorde, o texto permite, entre outras aberrações, a liberação do trabalho aos sábados, domingos e feriados, ataque à saúde e segurança do trabalhador ao diminuir a fiscalização do meio ambiente do trabalho pelos auditores-fiscais, bem como exclui o poder de fiscalização das entidades sindicais e acaba com a obrigatoriedade da existência da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) nas unidades com mais de 20 funcionários.

“Essa MP promulgada em 30 de abril pelo presidente Jair Bolsonaro intensifica os ataques do atual governo federal aos direitos dos tra-

Foto: Kate Mangostar



balhadores”, disse Belmiro Moreira, presidente do Sindicato. Mesmo sem ter entrado em vigor, o pacote de maldade está sendo ampliado. Está em tramitação o Projeto de Lei de Conversão, que faz aportes à MP. Os 18 artigos da MP foram convertidos em 81 artigos do PL de conversão. Foram adicionados 63 artigos. A maioria deles desdobrados em dezenas e dezenas de parágrafos que retiram os direitos dos trabalhadores.

PESQUISA

Os bancários são contra o trabalho aos sábados, domingos e feriados. Este foi o resultado da pesquisa feita no site da Contraf-CUT: **94,91% se declararam contrários.** A categoria também é a favor da existência das Cipas, 96%. “Agora que a MP foi aprovada pela Comissão Mista, ela segue para o Plenário da Câmara dos Deputados e depois para o Senado. Por isso, é importante que os trabalhadores

QUASE
95%
DIZEM
NÃO
AO
TRABALHO
NOS FINAIS
DE SEMANA

RESULTADO DE PESQUISA NO SITE DA CONTRAF - CUT

continuem pressionando os parlamentares contra mais esse ataque aos direitos conquistados”, finaliza Belmiro Moreira.

Você pode ajudar na mobilização. Pressione os parlamentares através do site

www.napressao.org.br



Foto: Dino Santos

BELMIRO MOREIRA

Banco do Brasil

BB abandona agência, precariza atendimento e ameaça funcionários de descomissionamento

A agência do Banco do Brasil da rua Carijós, em Santo André, que foi fechada por falta de condições de trabalho no final do mês passado, continua sem atendimento e sem resposta do banco sobre providências a serem tomadas.

“Essa situação mostra o descaso da atual direção do banco com seus funcionários e, principalmente com a população, que sem opção tem que se deslocar para outras agências, que já estão com quadro de funcionários reduzidos e, com isso, o atendimento de clientes e usuários se torna mais precariza-

do”, explica Otoni Lima, diretor do Sindicato e funcionário do banco. O Sindicato já realizou panfletagem na região para mostrar à população o abandono da agência decorrente deste descaso do banco com os clientes e usuários. “Essa situação não é exclusiva, pois o BB tem fechado agências em várias cidades, com o intuito de desmontar o banco para justificar uma possível privatização”, disse Otoni. “Continuamos alertas e acompanhando essa situação exigindo as providências imediatas para que a agência seja aberta”, complementa.

DESCOMISSIONAMENTO - Outra situação que mostra o desrespeito com o trabalhador são ameaças que funcionários das Plataformas de Suporte Operacional - PSO, vem sofrendo. O Sindicato tem recebido denúncias de funcionários da Região que são ameaçados com descomissionamento por não cumprirem metas.

“Além de toda pressão que os bancários sofrem no dia a dia ainda têm que passar por essa situação. É inadmissível forçar os Caixas a realizarem vendas e ainda sofrerem ameaças por não cumprirem as

metas”, disse Otoni.

A venda de produtos sobrecarrega e prejudica o caixa no exercício de suas tarefas. Ser caixa exige muita responsabilidade em transações de dinheiro, créditos, débitos, datas, porcentagens e quase tudo do setor financeiro do banco. Caso a conta não feche no final de cada dia, ele é obrigado a pagar do próprio bolso.

DENUNCIE - O Sindicato orienta os funcionários do BB a denunciarem esses casos para que medidas sejam tomadas contra esses gestores que ameaçam os trabalhadores.

Bancos Públicos

Sindicato promove audiência em defesa das empresas públicas em São Bernardo

Encontro aconteceu na Câmara Municipal por intermédio da vereadora Ana Nice (PT) a pedido do Sindicato

Aconteceu no dia 17, na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, uma Audiência Pública em Defesa das Empresas Públicas.

Participaram da mesa a vereadora Ana Nice (PT), que viabilizou a audiência, George Vitti, secretário geral do Sindicato dos Bancários do ABC; Leonardo Quadros, da Apcef-SP; Alexandre Castilho, do Sindipetro; Maria Rita Serrano, representante dos trabalhadores no CA da Caixa; Antônio Saboia Júnior, diretor de Bancos Públicos da Fetec-SP; José Freire, CUT-ABC.

O evento, que teve início com uma apresentação musical do Centro Cultural Afro Brasileiro Francisco Solano Trindade, destacou a importância das empresas públicas no cenário socioeconômico no Brasil e os prejuízos que podem ocorrer com a venda dessas empresas como deseja o governo Bolsonaro. O secretário geral do Sindicato disse que o objetivo é desmistificar fal-



Foto: Amangolin

sas informações de que empresas públicas não prestam. “É importante levar essa discussão para todas essas audiências porque, muitas vezes, nós caímos nas ‘fakes news’ dos ataques midiáticos de que as empresas públicas são ruins e as empresas privadas são boas”, disse George Vitti.

A vereadora Ana Nice (PT) destacou a importância dos bancos públicos para os municípios e criticou a atual administração municipal em seu processo contra empresas

públicas. “A administração de São Bernardo do Campo que busca recursos na Caixa e BB para investimentos na cidade, não defende empresas públicas e a sua importância, tanto que enviou um projeto para a Câmara para criar um departamento de desestatização”, disse a vereadora.

A importância dos bancos públicos para o município também foi abordada por Leonardo Quadros. “A atuação da Caixa e do BB na cidade é de suma importância, tanto

que a cada R\$ 10,00 de financiamentos, investimentos e empréstimos no município, R\$ 9,00 são oriundos desses bancos”.

Alexandre Castilho abordou a importância das empresas públicas no crescimento, desenvolvimento e geração de empregos. “A privatização da Petrobras vai gerar falta de investimento e, conseqüentemente, mais desemprego. Por isso privatizar empresas públicas faz mal ao Brasil”, disse.

Para José Freire, da CUT-ABC, o que o governo atual vem fazendo é um desrespeito: “O governo federal não está nem aí para o povo, podemos ver o que estão fazendo com algumas empresas públicas, precarizam para depois repassar para a iniciativa privada”, disse. Rita Serrano, representante dos funcionários no CA da Caixa, também aborda essa questão ao afirmar que “Boa parte do desemprego vem do desmantelamento das empresas públicas e, sem essas empresas, não há desenvolvimento no país”. Por fim, Antônio Saboia Junior, da Fetec-SP, afirmou que “Primeiro o governo toma atitudes que visam quebrar a empresa, fatiando o patrimônio público do povo, para dar de graça para as empresas privadas”. Um vídeo do evento está disponível em nossa página do Facebook. No próximo dia 24 é a vez de Mauá, também na Câmara Municipal.

FORMAÇÃO GERENCIAL
05/AGO A 22/AGO

ESTRATÉGIAS NEG. VENDAS
26/AGO A 05/SET

Veja outros cursos e datas no nosso site

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
4993-8299 • 96486-0093

Empreendedores com mais de 60 anos SINDICATO É PARCEIRO DE PROJETO DO SEBRAE

O Sebrae, em parceria com diversas entidades entre elas o Sindicato dos Bancários do ABC, lançou o projeto “Empreender 60+” com o objetivo de dar apoio aos empreendedores com mais de 60 anos para a implementação de negócios, possibilitando o desenvolvimento de ideias inovadoras baseadas na tecnologia buscando um diferencial de mercado. O projeto será dividido em duas fases: diagnóstico e capacitação. No diagnóstico serão realizadas entrevistas nas sete cidades da Região com pessoas de mais de 60 anos que são empreendedo-

ras ou tenham vontade de montar um negócio. Na outra fase, o projeto, além de capacitar, vai orientar e acompanhar aproximadamente 700 empreendimentos criados ou geridos por essas pessoas. Haverá oficinas de gestão de negócios, atendimento para orientação empresarial com acompanhamento presencial do empreendimento e formação na utilização de ferramentas de gestão, comunicação e marketing.

Gostou? Leia a matéria completa no nosso site.

